

Ver (Relatar) – Um radialista amigo nosso, todo dia reclamava de um esgoto a céu aberto, na sua rua. Crianças já tinham caído lá dentro, um foco de hepatite apareceu e nada era feito. “Por que você não faz alguma coisa?” Perguntavam seus vizinhos. Mas ele só respondia: “o que eu posso fazer, sou apenas um radialista?”

Julgar (Analisar) – Ele ainda não sabia que estava perdendo uma grande oportunidade e, como diz o ditado, “a oportunidade é careca atrás; depois que passa, não pega mais!” A grande oportunidade que ele estava perdendo chama-se COMENTÁRIO. Oitenta por cento das rádios não utilizam esse recurso por medo ou por não querer se envolver tão de perto com a comunidade. Preferem as amenidades.... Um comentário bem feito garante audiência e é uma grande oportunidade para uma rádio cidadã conquistar o público para suas propostas de promoção da cidadania e vivência da solidariedade. Ele faz uma análise da realidade com o objetivo de formar opinião. Por isso, clareia temas novos ou lança novos olhares sobre temas antigos, partindo de fatos da vida, analisando esta realidade e propondo ações para nela interferir.

Agir (Resolver) - Se você pensa que não pode fazer nada para transformar a realidade da sua cidade, da sua região ou do seu país, que tal começar fazendo um bom comentário sobre as conseqüências do esgoto a céu aberto, na sua rua? Você não vai querer ficar correndo atrás de careca, vai?

O que é?

É uma análise da realidade, de um fato, de uma pessoa, uma situação, uma entidade ou um movimento social, um problema etc. É o mesmo que um editorial, com a única diferença que o comentário expressa a opinião do comunicador e o editorial a do meio de comunicação.

Como se faz?

Antes

A primeira pergunta que você deve fazer é: sobre o que quero falar? Pois é fundamental que a idéia central do comentário seja bem clara. Para facilitar a escolha do tema principal que você quer desenvolver, escreva as idéias que tem sobre o assunto em frases curtas. Releia procurando descobrir a mais importante, a que mais chamará a atenção do ouvinte.

A segunda pergunta é: para quem vou falar? Ou melhor: quem quero convencer com o meu comentário? O objetivo do comentário é formar opinião sobre determinado

tema. Então, não faz sentido se dirigir para quem já pensa como você. O comentário quer convencer quem pensa diferente, quem não tem opinião formada ou está indeciso. Outra dica fundamental é que não importa se você vai falar para o intelectual ou para a dona de casa; a linguagem do rádio é universal, isto é, a mais clara e simples possível.

Durante

Um comentário deve durar no máximo 3 a 4 minutos. Para não perder tempo, ele deve ser escrito. Afinal, se sua idéia está clara e definida, você não perderá tempo com rodeios. Um esquema muito utilizado para se fazer um comentário é o que as comunidades usam para interpretar a realidade: Ver – Julgar – Agir.

Ver - É importante começar o comentário partindo da realidade, de histórias da vida, de fatos concretos. O comentário sempre parte do local para o global, do caso particular para a situação estrutural.

Julgar - Para desenvolver uma boa análise desta realidade apresentada, você vai precisar se informar, pesquisar sobre o tema. Para o seu comentário não cair no “achismo” (eu acho isso, eu acho aquilo outro) você deve afirmar suas idéias baseado em dados, números, cifras exatas e argumentos lógicos. Se for para fazer generalizações, dizer chavões, coisas batidas e não trazer nada de novo, não provocar reflexão e ação, é melhor desistir do comentário.

Agir - Uma análise bem feita da realidade, necessariamente, abre novos horizontes e dá elementos para a ação. O comentário pode dar muitas saídas para um problema. Por exemplo: pode apresentar uma solução viável ou convidar os ouvintes a pensar em alguma. Pode denunciar uma situação injusta ou, ainda, mobilizar os cidadãos e exigir respostas das autoridades competentes. Também pode felicitar uma obra bem feita. Portanto, relatar, analisar e resolver são os três momentos de um bom comentário.

Como começar

A frase inicial do comentário é como a isca para o peixe. Tem que ser boa, prender a atenção do ouvinte. Fisque a dona de casa, o pedreiro, a professora etc., de tal forma que eles parem o que estão fazendo para ouvi-lo. Compare uma entrada expositiva: “A insegurança aumenta a cada dia”, e uma narrativa: “Quando José da Silva começou a atravessar a ponte solitária, não sabia o que o esperava do outro lado...”. Se o peixe vai à isca porque tem fome, a segunda entrada fiska a nossa atenção porque somos curiosos, queremos saber o final da história. Por outro lado, não gostamos de rotina, estamos cansados de saber que a insegurança e a violência aumentam a cada dia...

Como terminar

Tão importante quanto a frase inicial é a frase final. Ela é o gostinho bom do peixe, que será lembrado mesmo depois de algum tempo. Pode também usar uma frase

de efeito, um questionamento, trocadilhos, algo criativo que faça o ouvinte passar da reflexão para a ação.

Depois

Avalie seu comentário. Pergunte para seus pais, avós, sua tia, um amigo, um vizinho, um estudante, algum desconhecido com quem você puxou papo na rua o que eles acharam do comentário. Ouça com atenção a opinião deles. Mude as palavras que eles não entenderam. Faça uma auto-avaliação: grave o comentário e ouça depois, perceba sua voz, entonação, paradas e silêncios. Refaça o comentário de acordo com esta avaliação e compare. Quem não se avalia, não cresce.

Como utilizar?

O comentário pode ser usado em todos os gêneros e fazer parte de outros formatos. Ele pode, por exemplo, iniciar um debate ou fechar um noticiário, ser um quadro de uma rádio-revista. E, aos poucos, o comentário começa também a usar outros recursos, além da voz. Sendo assim, é um comentário ilustrado. Pode, por exemplo, ter seu início com um pequeno diálogo, ser acompanhado de efeitos sonoros ou música de acordo com o tema abordado.

Para nossas rádios e programas que querem formar cidadãos participantes e não ouvintes passivos, o comentário é uma arma poderosa. Vamos aprender e ensinar a usá-la?

Como capacitar?

1. Provocar a discussão sobre um tema;
2. Ouvir o que cada um sabe sobre ele;
3. Pedir que cada um escreva o que sabe, algo simples, em forma de comentário;
4. Gravar e ouvir todos os comentários e deixar que cada um faça suas considerações;
5. Aplicar a dinâmica “Ditado Rápido” (abaixo);
6. O grupo elege o melhor comentário e diz por quê;
7. Analisar o escolhido a partir do esquema Ver-Julgar-Agir e os recursos de linguagem utilizados;
8. Sistematizar as características encontradas;
9. Refazer o comentário levando em conta o saber que foi construído pelo grupo.

Dinâmica Ditado Rápido

O orientador deverá anotar as palavras difíceis que apareceram nos comentários. Depois, distribui entre os participantes uma folha de papel em branco e caneta. Em seguida, faz um ditado com essas palavras difíceis (umas dez) pedindo que as pessoas escrevam um sinônimo para cada palavra. A cada palavra ditada, o orientador vai falando mais rápido, com poucos segundos para as pessoas procurarem o sinônimo. Quando o grupo tiver acabado o ditado, é necessário fazer uma avaliação sobre o trabalho: quais os sinônimos que mais apareceram para cada palavra? Quais palavras ficaram sem sinônimos? Por que não souberam explicar uma palavra que usaram nos seus próprios textos? Como se sentiram?